

As parábolas de Jesus para crianças



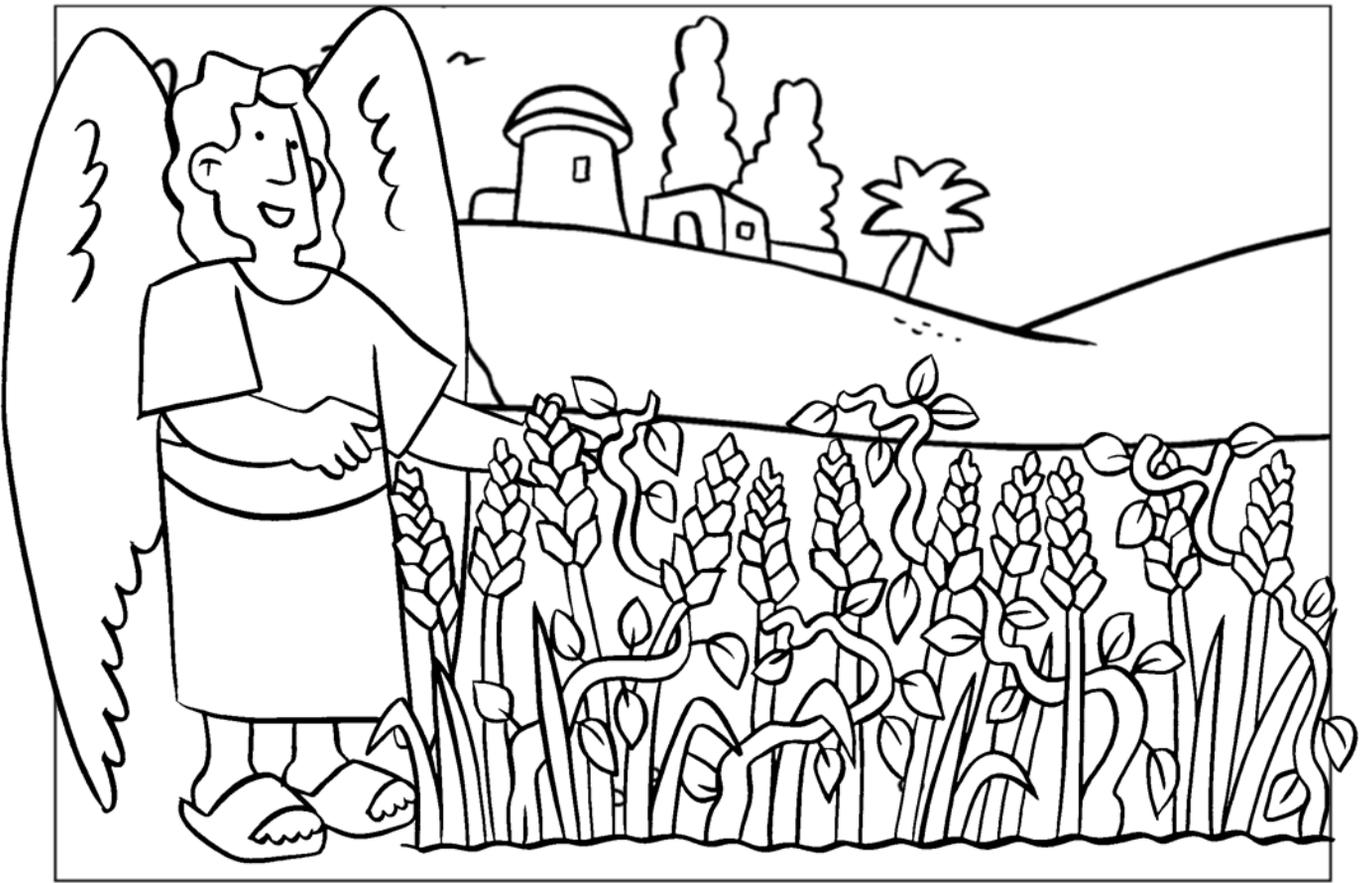
A parábola do trigo e do joio

—O reino do céu é como um homem que semeou boa semente na sua terra. Mas naquela noite, enquanto todos estavam dormindo, o seu inimigo veio, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora.

Mais tarde, quando as plantas cresceram e se formaram as espigas, o joio também apareceu. Então, os servos do homem aproximaram-se dele e perguntaram-lhe: “O senhor semeou boa semente em sua terra, não é verdade? Então de onde veio este joio?” E o homem lhes respondeu: “Foi algum inimigo que fez isto”.

Os servos, então, perguntaram: “O senhor quer que arranquemos o joio?”

O homem respondeu: “Não, pois quando vocês forem arrancar o joio poderão arrancar também o trigo. Deixem que ambos cresçam juntos. Quando chegar a época da colheita eu direi aos ceifeiros: ‘Apanhem primeiro o joio, amarrem-no em feixes e atirem-no ao fogo. Depois, arranquem o trigo e o levem para o celeiro’”.



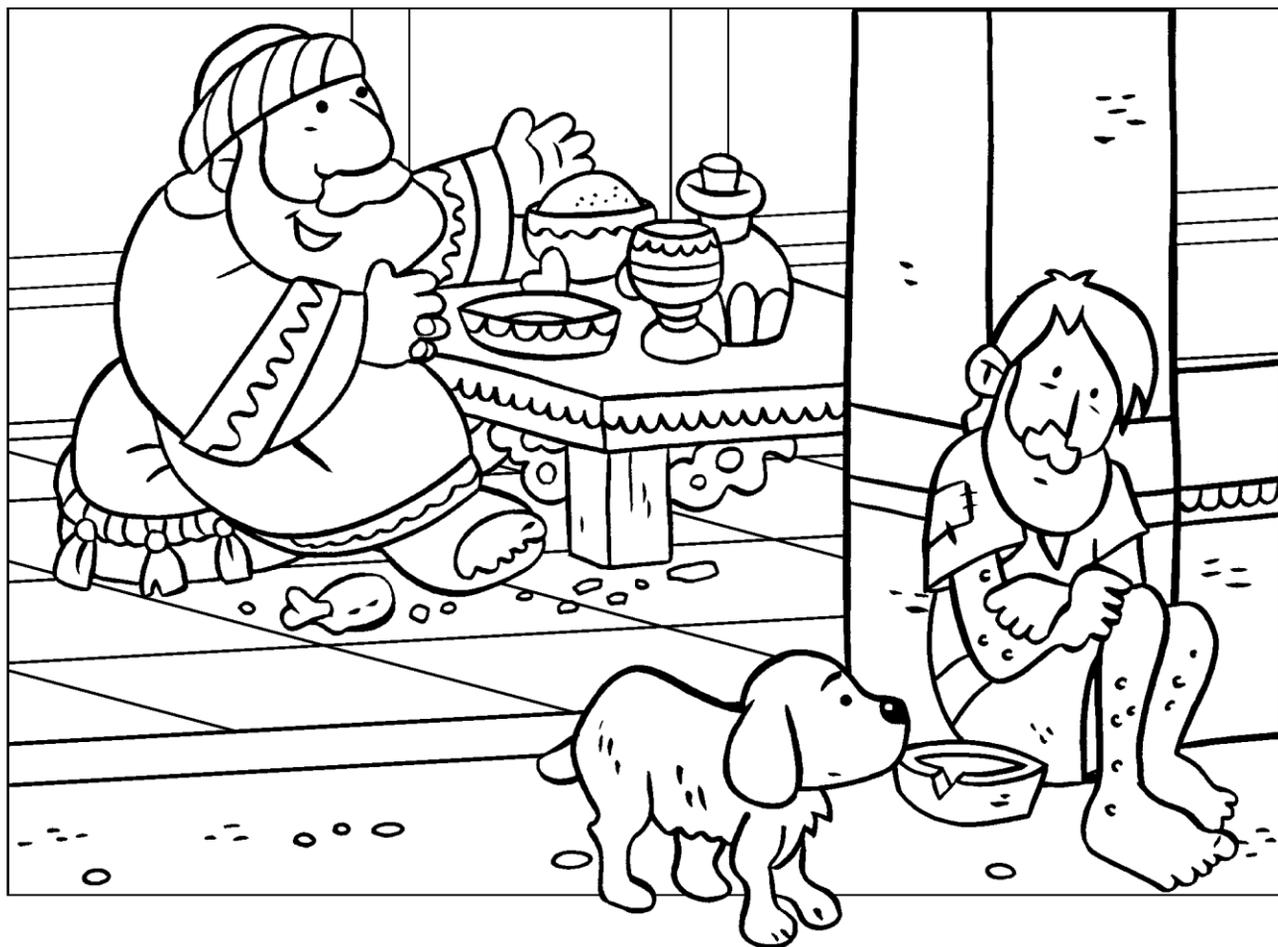
Jesus, então, despedindo as multidões, foi para casa. Os discípulos se aproximaram dele e pediram:

Explique-nos a parábola do joio no campo.

E Jesus lhes disse: —Aquele que planta boa semente é o Filho do Homem [Jesus]. O campo é o mundo. A boa semente são as pessoas que pertencem ao reino e o joio são as pessoas que pertencem ao Maligno. O inimigo que semeia o joio é o próprio Diabo. A colheita é o fim dos tempos e os ceifeiros são os anjos.

Assim como o joio é arrancado e jogado ao fogo, assim também será no fim dos tempos. O Filho do Homem enviará seus anjos, e eles removerão do reino tudo que produz pecado e todos que praticam o mal. Então os justos brilharão como o sol no reino do Pai. Quem pode ouvir, ouça.

(Mateus 13:24-30;36-41,43)



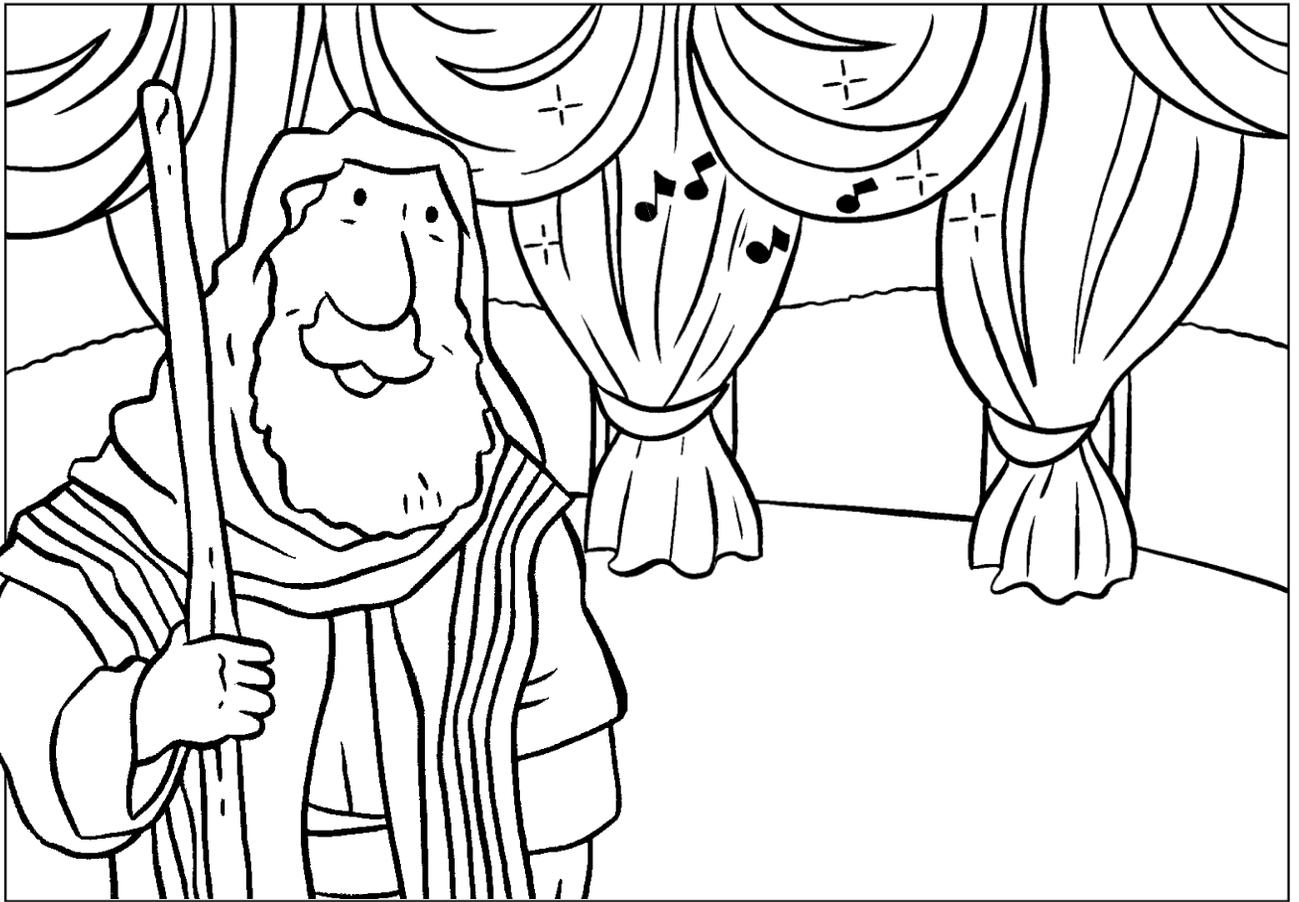
A Parábola do rico e do mendigo

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e vivia sempre cercado de luxos. À sua porta ficava um mendigo coberto de feridas chamado Lázaro. Ele ansiava comer o que caía da mesa do homem rico, e os cachorros vinham lamber suas feridas abertas.

Por fim, o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado, e foi para o lugar dos mortos. Ali, em tormento, ele viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado.

O rico gritou: 'Pai Abraão, tenha compaixão de mim! Mande Lázaro aqui para que molhe a ponta do dedo em água e refresque minha língua. Estou em agonia nestas chamas!'

Abraão, porém, respondeu: 'Filho, lembre-se de que durante a vida você



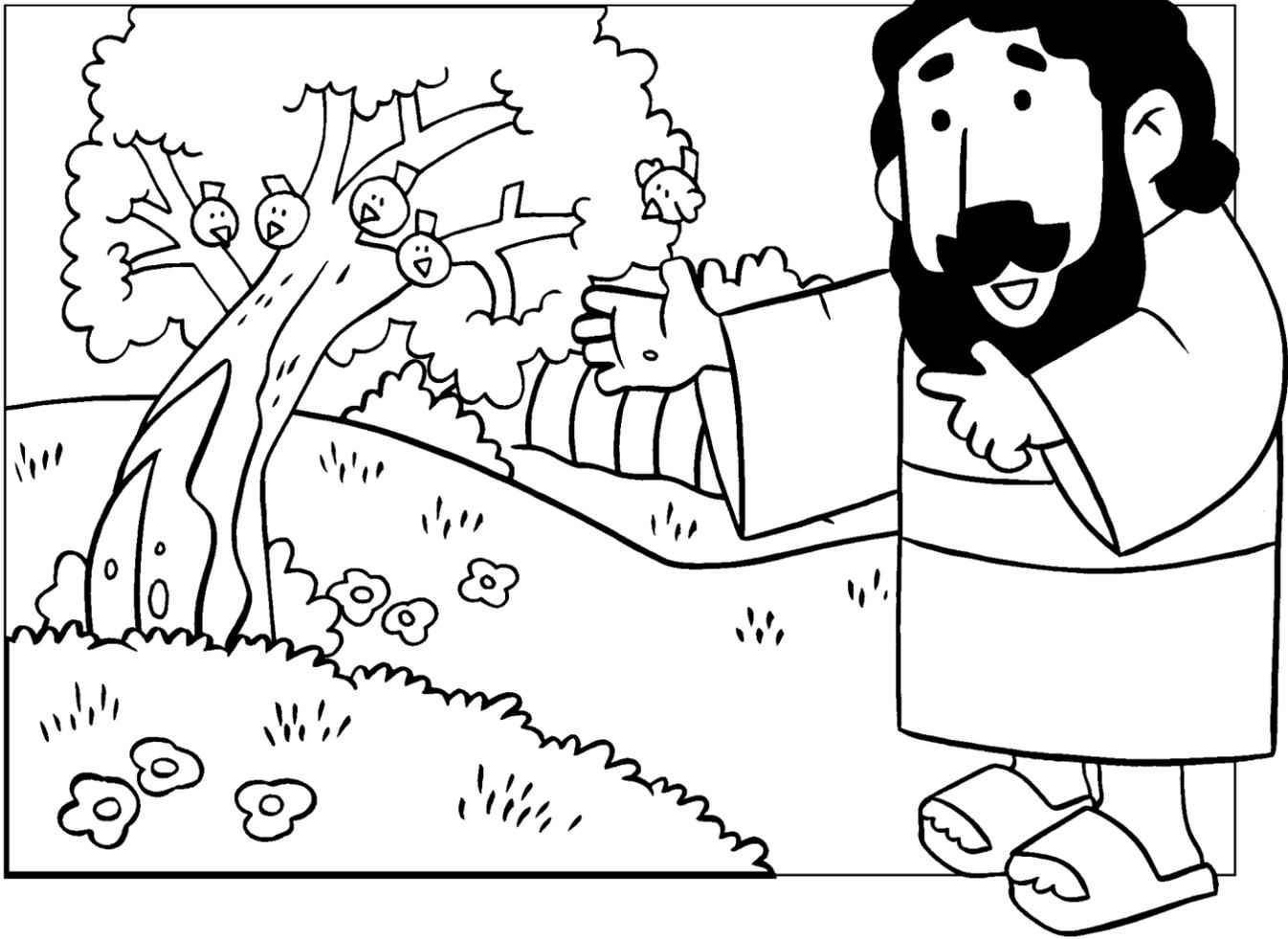
teve tudo que queria e Lázaro não teve coisa alguma. Agora, ele está aqui sendo consolado, e você está em agonia. Além do mais, há entre nós um grande abismo. Ninguém daqui pode atravessar para o seu lado, e ninguém daí pode atravessar para o nosso’.

Então o rico disse: ‘Por favor, Pai Abraão, pelo menos mande Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos e quero avisá-los para que não terminem neste lugar de tormento’.

‘Moisés e os profetas já os avisaram’, respondeu Abraão. ‘Seus irmãos podem ouvir o que eles disseram.’

Então o rico disse: ‘Não, Pai Abraão! Mas, se alguém dentre os mortos lhes fosse enviado, eles se arrependeriam!’.

Abraão, porém, disse: ‘Se eles não ouvem Moisés e os profetas, não se convencerão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos’. (Lucas 16:19-31)



A Parábola do Grão de Mostarda

Então Jesus perguntou: “Com que se parece o Reino de Deus? Com que o compararei? É como um grão de mostarda que um homem semeou em sua horta. Ele cresceu e se tornou uma árvore, e as aves do céu fizeram ninhos em seus ramos”. (Lucas 13:18-19)

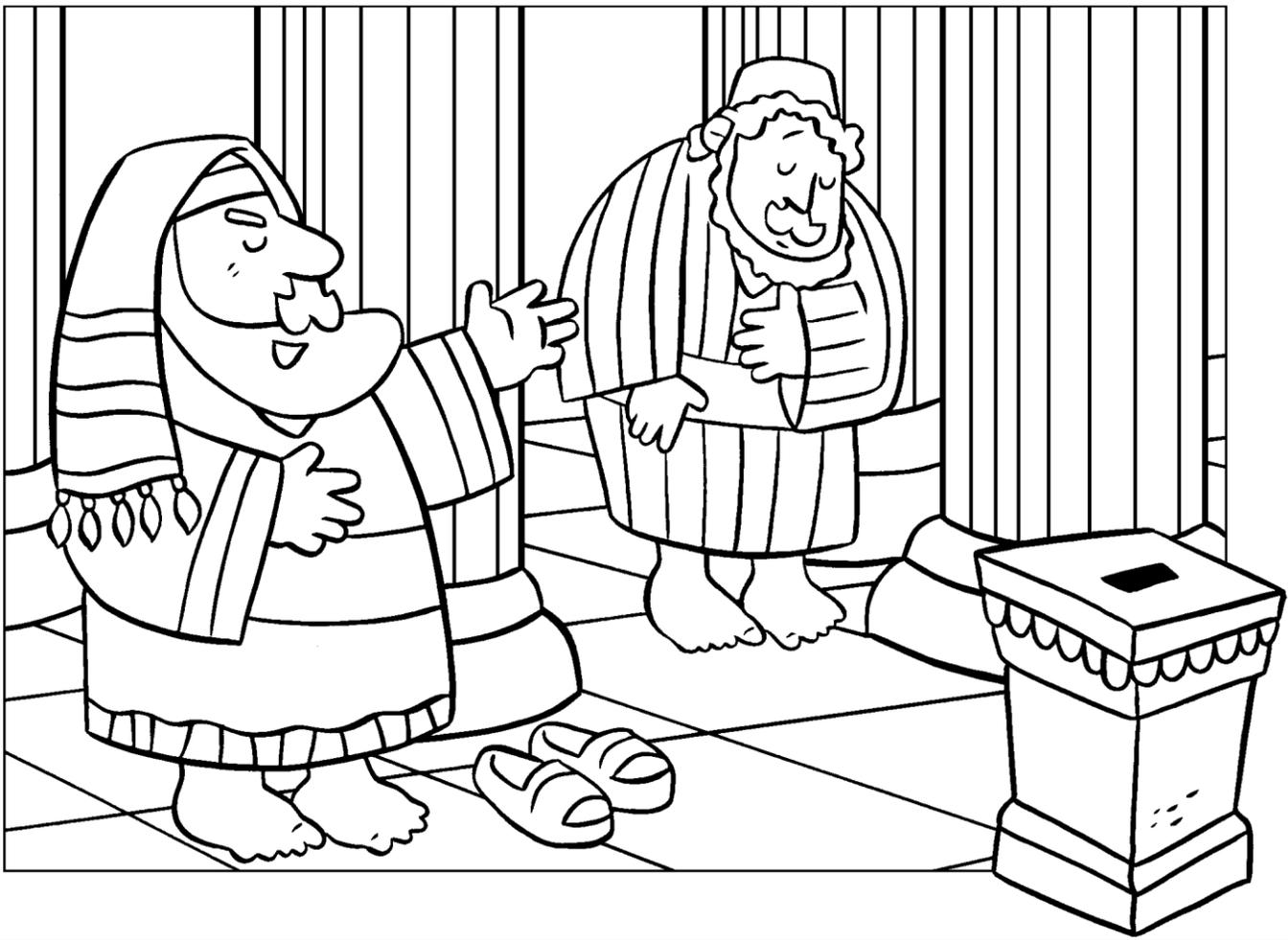


A parábola da viúva e do juiz injusto

Jesus contou a seus discípulos uma parábola para mostrar-lhes que deviam orar sempre e nunca desanimar.

Disse ele: “Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus nem se importava com as pessoas. Uma viúva daquela cidade vinha a ele com frequência e dizia: ‘Faça-me justiça contra meu adversário’. Por algum tempo, o juiz não lhe deu atenção, mas, por fim, disse a si mesmo: ‘Não temo a Deus e não me importo com as pessoas, mas essa viúva está me irritando. Vou lhe fazer justiça, pois assim deixará de me importunar’”.

Então o Senhor disse: “Aprendam uma lição com o juiz injusto. Acaso Deus não fará justiça a seus filhos que clamam a ele dia e noite? Continuará a adiar sua resposta? Eu afirmo que ele lhes fará justiça, e rápido! (Lucas 18:1-8)



A parábola do fariseu e do cobrador de impostos

—Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro cobrador de impostos.

O fariseu se levantou e orou consigo mesmo: “Meu Deus! Eu lhe agradeço por não ser como as outras pessoas: ladrões, desonestos, adúlteros, ou até mesmo como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana e dou dez por cento de tudo o que ganho”.

O cobrador de impostos, porém, de longe, nem sequer olhava para o céu e, batendo no peito, dizia: “Meu Deus! Tenha compaixão de mim, pois sou pecador!”

Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa em paz com Deus. Pois todo aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado. (Lucas 18:10-14)



Os dois construtores

Jesus disse, "O homem que vem a mim, que ouve as minhas palavras e as obedece. Ele é como um homem que construiu uma casa e pôs os alicerces sobre a rocha. Quando vieram as chuvas e as enchentes, a casa não se abalou, pois tinha sido bem construída.

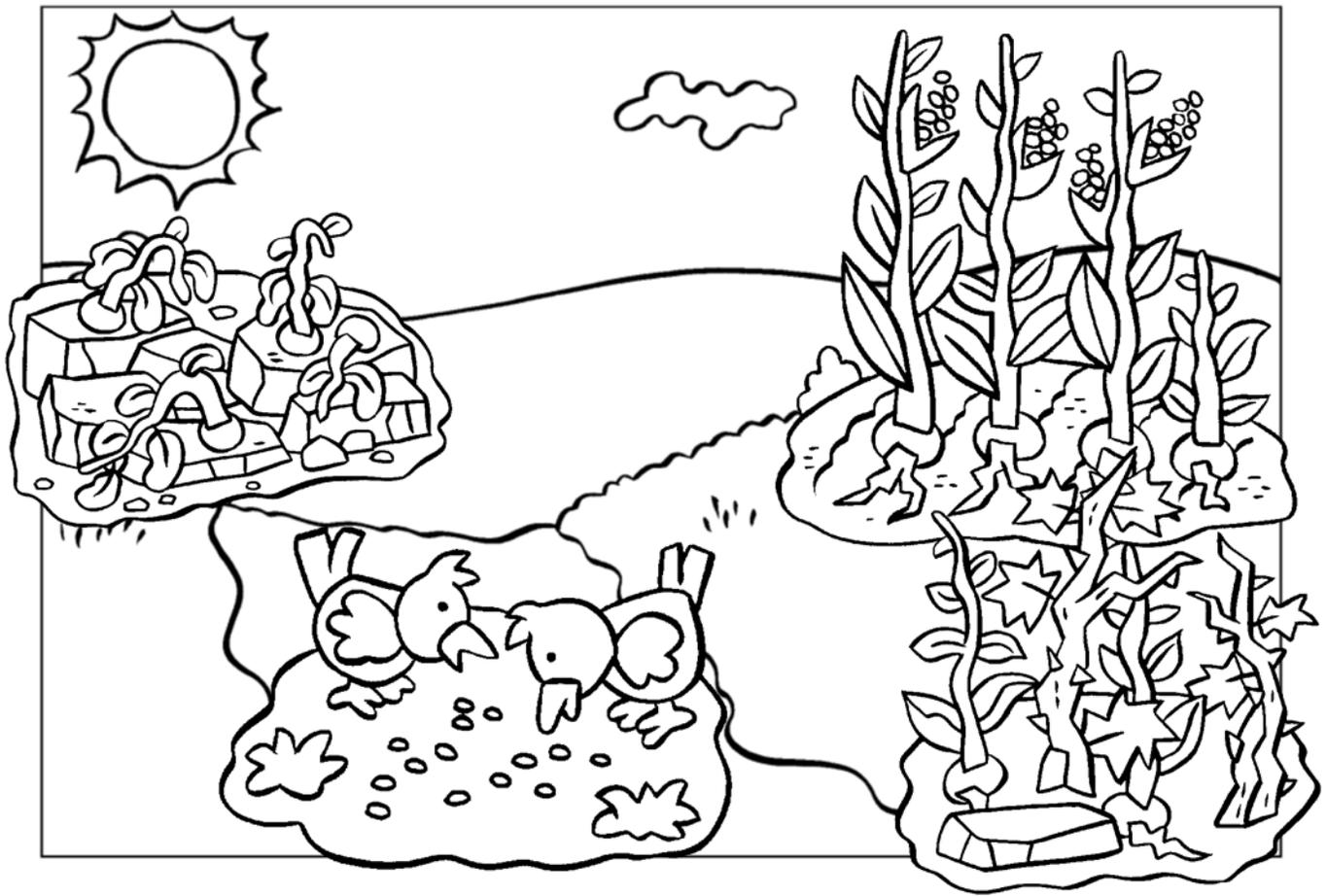
Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as obedece é como um homem que construiu sua casa sobre a terra, sem alicerces. Quando a água bateu sobre aquela casa, ela desabou e ficou completamente destruída.
(Mateus 7:24-27)



A parábola do semeador

Um lavrador saiu para semear. Enquanto espalhava as sementes pelo campo, algumas caíram à beira do caminho, e as aves vieram e as comeram. Outras sementes caíram em solo rochoso e, não havendo muita terra, germinaram rapidamente, mas as plantas logo murcharam sob o calor do sol e secaram, pois não tinham raízes profundas. Outras sementes caíram entre espinhos, que cresceram e sufocaram os brotos. Ainda outras caíram em solo fértil e produziram uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade semeada. Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!”

Agora, ouçam a explicação da parábola sobre o lavrador que saiu para semear. As sementes que caíram à beira do caminho representam os que ouvem a mensagem sobre o reino e não a entendem. Então o maligno vem e arranca a semente que foi lançada em seu coração.



As que caíram no solo rochoso representam aqueles que ouvem a mensagem e, sem demora, a recebem com alegria. Contudo, uma vez que não têm raízes profundas, não duram muito. Assim que enfrentam problemas ou são perseguidos por causa da mensagem, cedo desanimam.

As que caíram entre os espinhos representam outros que ouvem a mensagem, mas logo ela é sufocada pelas preocupações desta vida e pela sedução da riqueza, de modo que não produzem fruto.

E as que caíram em solo fértil representam os que ouvem e entendem a mensagem e produzem uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade semeada”.(Mateus 13:3-9;18-23)



A parábola do rico insensato

Um homem rico tinha uma propriedade fértil que produziu boas colheitas. Pensou consigo: ‘O que devo fazer? Não tenho espaço para toda a minha colheita’.

Por fim, disse: ‘Já sei! Vou derrubar os celeiros e construir outros maiores. Assim terei espaço suficiente para todo o meu trigo e meus outros bens. Então direi a mim mesmo: Amigo, você guardou o suficiente para muitos anos. Agora descanse! Coma, beba e alegre-se!’.

Mas Deus lhe disse: ‘Louco! Você morrerá esta noite. E, então, quem ficará com o fruto do seu trabalho?’.

Sim, é loucura acumular riquezas terrenas e não ser rico para com Deus.
(Lucas 12:16-21)



Os Três Servos

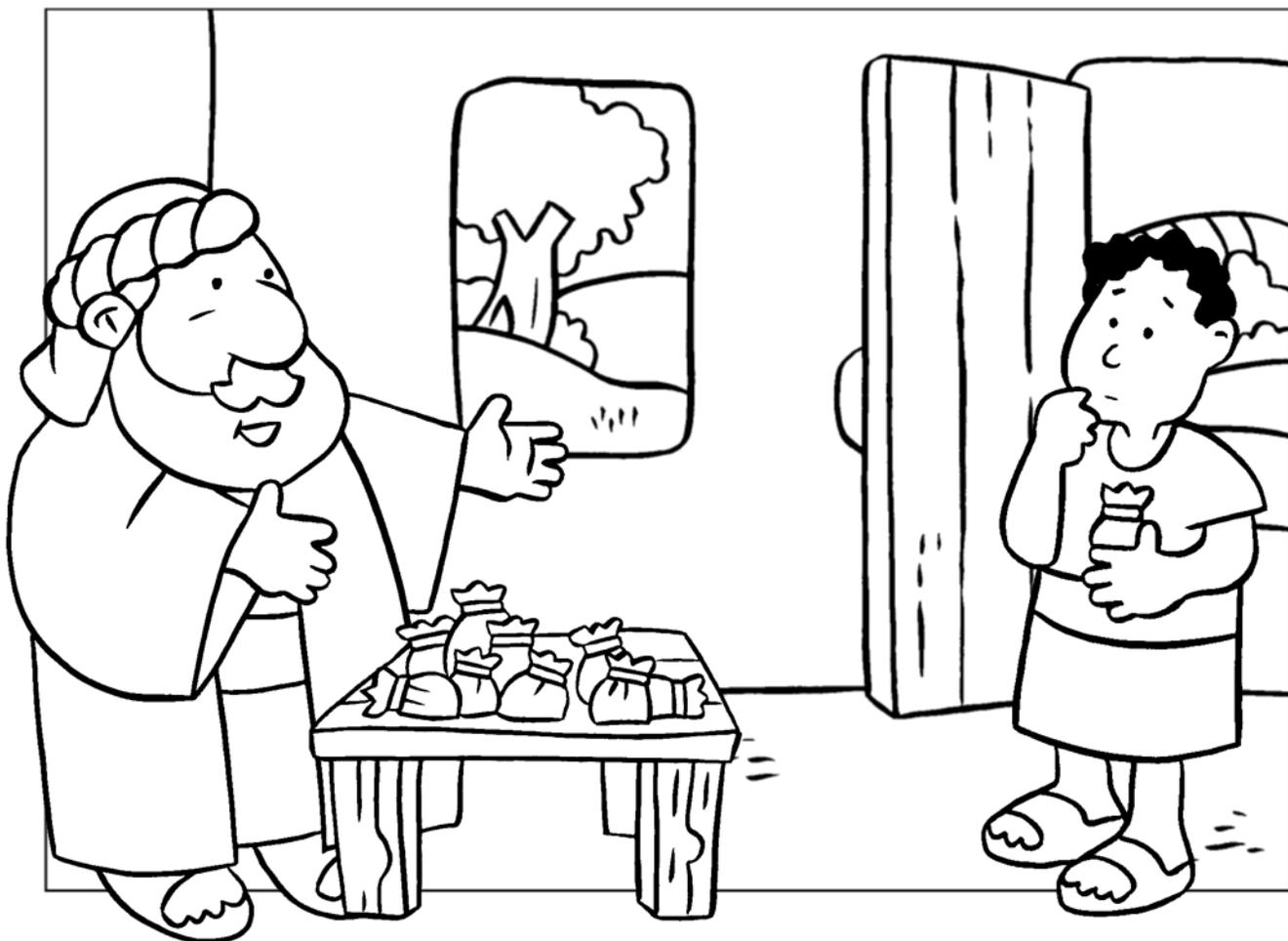
O reino do céu é como um homem que precisou fazer uma viagem e, chamando três servos seus, os colocou para tomar conta de suas propriedades. A um ele deu cinco mil moedas de prata, a outro ele deu duas mil, e a outro mil.

O servo que tinha recebido as cinco mil moedas de prata saiu imediatamente e, investindo aquele dinheiro, ganhou outras cinco mil moedas de prata.

O segundo servo investiu as duas mil moedas de prata e conseguiu outras duas mil.

O terceiro, porém, saindo, cavou um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles. O servo que tinha recebido cinco mil moedas de prata aproximou-se do seu senhor e, entregando-lhe as outras cinco mil moedas, disse-lhe: “O senhor me deu cinco mil moedas de prata para tomar conta; aqui estão



outras cinco mil que ganhei”.

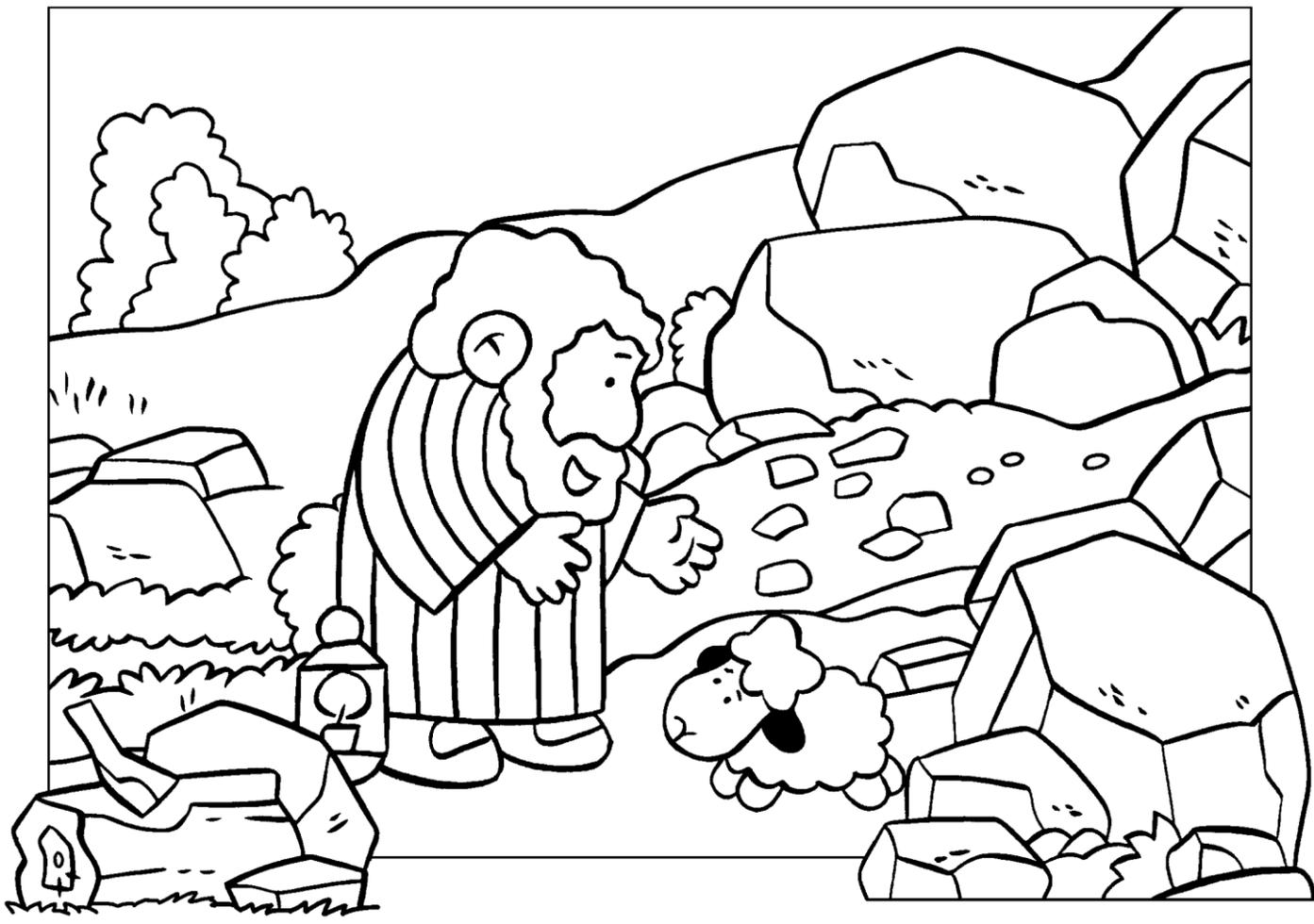
O senhor, então, disse: “Muito bem! Você é um servo bom e fiel! Como você me foi fiel no pouco, eu vou colocá-lo para tomar conta de muitas coisas. Venha participar da minha alegria”.

O servo que tinha recebido duas mil moedas de prata aproximou-se do senhor e disse-lhe: “O senhor me deu duas mil moedas de prata para tomar conta; aqui estão outras duas mil que ganhei”.

O senhor, então, lhe disse: “Muito bem! Você é um servo bom e fiel! Como você me foi fiel no pouco, eu vou colocá-lo para tomar conta de muitas coisas. Venha participar da minha alegria”.

Finalmente, aquele que tinha recebido mil moedas de prata, aproximou-se do seu senhor e disse: “Escondi o seu dinheiro num buraco na terra. Aqui está o seu dinheiro”.

O senhor, porém, lhe disse: “Você é um servo mau e preguiçoso! Tirem dele as mil moedas de prata, e dêem-nas ao que já tem dez.” Pois ao que tem, mais lhe será dado, e terá em grande quantia; mas do que nada tem, mesmo o que não tem lhe será tomado. (Mateus 25:14-29)



A parábola da ovelha perdida

Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, o que acham que ele fará? Não deixará as outras noventa e nove no pasto e buscará a perdida até encontrá-la? E, quando a encontrar, ele a carregará alegremente nos ombros e a levará para casa. Quando chegar, reunirá os amigos e vizinhos e dirá: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida!'

Da mesma forma, há mais alegria no céu por causa do pecador perdido que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam se arrepender." (Lucas 15:3-7)

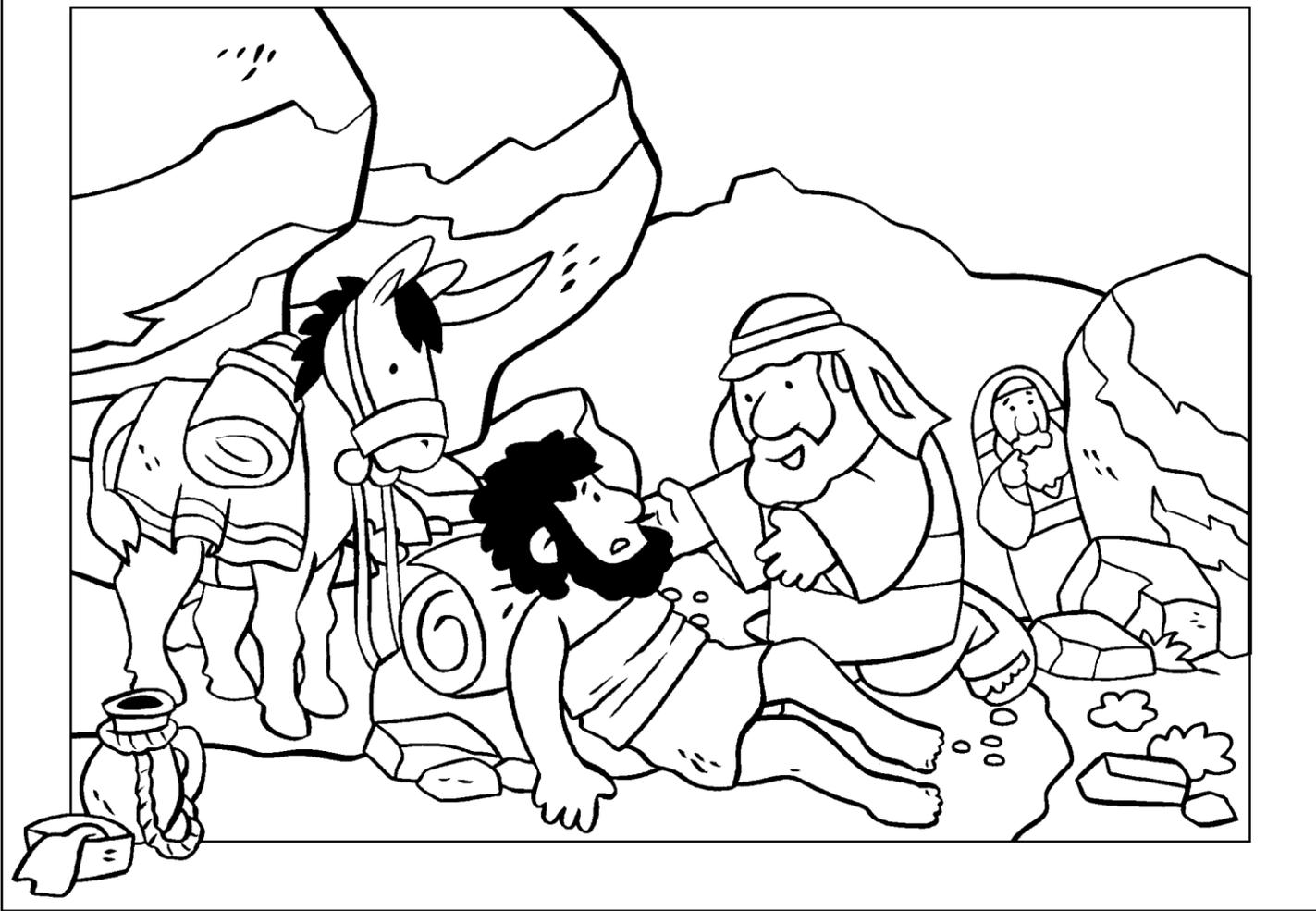


O Filho Pródigo

Certa vez, Jesus contou a história de um jovem que deixou a casa do pai na esperança de se tornar rico, mas acabou desperdiçando sua parte dos bens da família em uma vida dissoluta. Por fim, sem um tostão e humilhado, o jovem voltou para casa.

O pai então correu ao seu encontro, abraçou-o e o beijou. O pai ordenou aos empregados: “Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos seus pés. Vamos começar a festejar porque este meu filho estava morto e viveu de novo; estava perdido e foi achado.” E começaram a festa. (Lucas 15:11-31)

Nesta história, Jesus descreve a bondade de Deus para conosco. O amor de Deus é infinito. Ele nos ama quando estamos numa boa e quando as coisas vão mal; quando fazemos coisas dignas de louvor e até quando O deixamos triste. É incrível pensar que não existe absolutamente nenhuma condição para sermos amados por Ele!



O Bom Samaritano

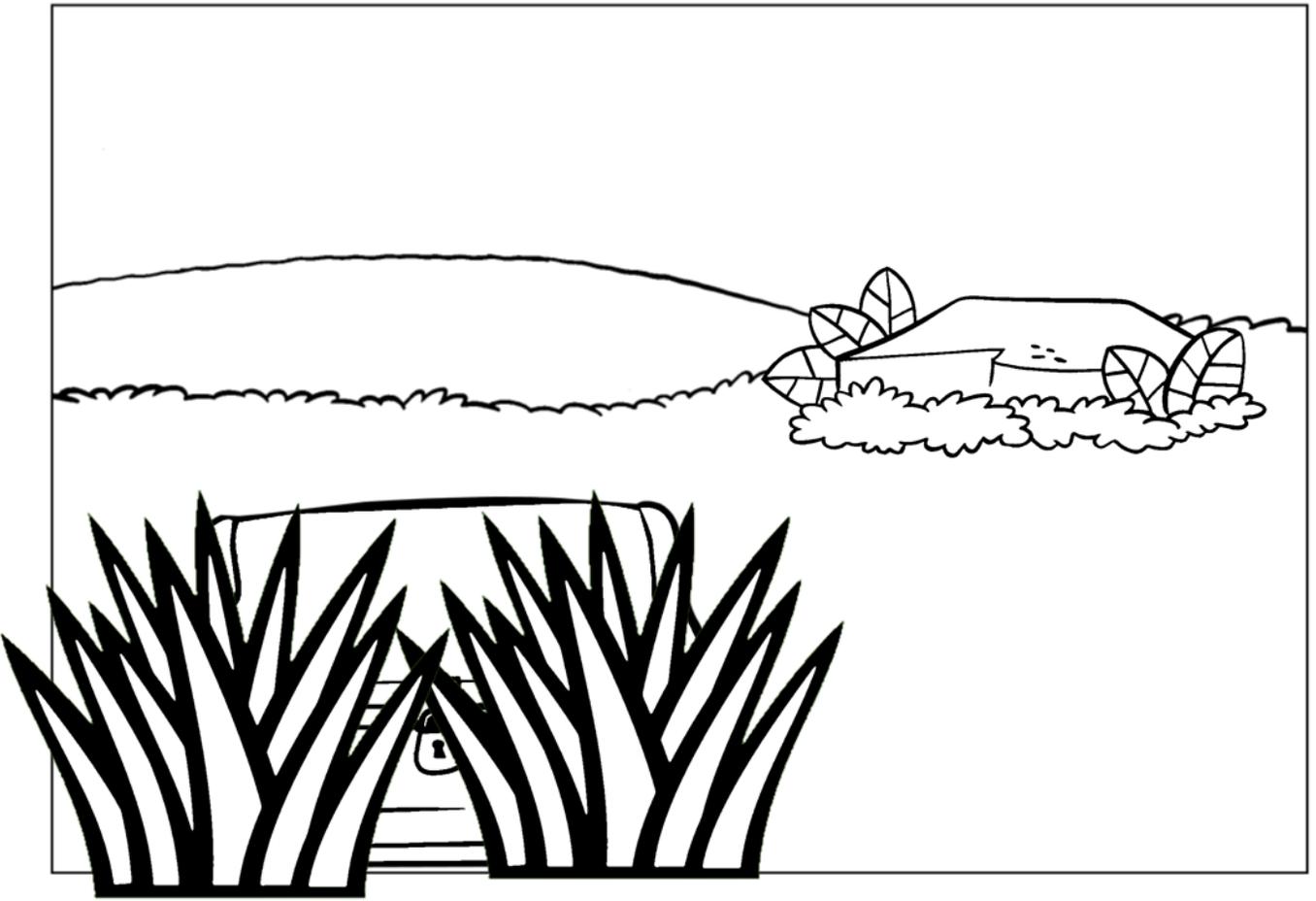
Numa ocasião, um professor da lei perguntou a Jesus, — Mestre, na lei disse “Ame ao seu próximo assim como você ama a si mesmo,” mas quem é o meu próximo? Jesus respondeu com esta história.

Certo homem ia de Jerusalém para Jericó quando foi assaltado por ladrões. Eles deixaram o homem quase morto.

Um sacerdote estava passando por aquele caminho e, quando viu o homem, atravessou para o outro lado da estrada. Um ajudante do templo fez o mesmo, deixando também o homem ali caído. Mas um Samaritano que também estava viajando por aquele mesmo caminho, teve pena do homem quando o viu. Colocou o homem em seu jumento e o levou a uma hospedaria e cuidou dele.

No dia seguinte, o Samaritano deu duas moedas de prata ao dono da hospedaria e lhe disse: “Tome conta dele. Se por acaso gastar mais do que isto, pagarei o restante quando voltar”

Seu próximo é qualquer pessoa que precisa do seu amor. Jesus disse, “tratem as outras pessoas da mesma maneira que gostariam de ser tratados por elas.” (Lucas 10:30-33)



A parábola da semente de mostarda

Então Jesus contou outra parábola: “O reino dos céus é como a semente de mostarda que alguém semeia num campo. É a menor de todas as sementes, mas se torna a maior das hortaliças; cresce até se transformar em árvore, e vêm as aves e fazem ninho em seus galhos”. (Mateus 13:44)

www.freekidstories.org

Art by Didier Martin. (last page image includes some public domain artwork)
Text from the Bible and Bible-based sources.